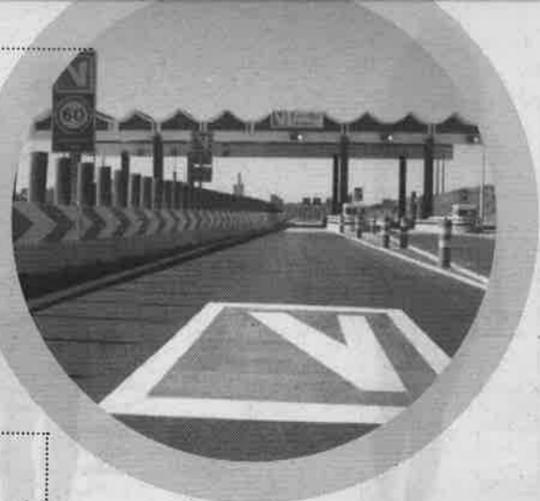




## PORTAGENS

■ Somos pioneiros em coisas tão simples como o pagamento electrónico de portagens, sendo a 'Via Verde' uma invenção portuguesa. Hoje em dia essa mesma tecnologia é usada em autoestradas concessionadas pela Brisa em Denver, no Colorado, EUA, ou no Western Scheldt Tunnel na Holanda, e tem sido aplicada noutras funcionalidades, sendo possível hoje abastecer o carro ou estacionar em parques subterrâneos e o pagamento ser feito electrónicamente pelo sistema Via Verde.



## MULTIBANCO

■ Fomos dos primeiros a implementar com sucesso o sistema "multibanco", sendo inclusivamente um dos países com mais máquinas ATM per cápita, tendo chegado até a haver uma ATM em Lisboa, na CGD, com o sistema Drive-Thru, onde se podia passar e levantar dinheiro sem sair do carro.



## TELEMÓVEIS

■ O uso e implementação dos telemóveis em Portugal é outra referência mundial pois chegámos a ter uma média superior a um equipamento por habitante, pois no início do século a tendência era se ter um telefone para uso pessoal e outro para trabalho.

■ Os pré-pagos são invenção portuguesa, o cartão Mimo da TMN foi pioneiro mundial com a possibilidade de carregar previamente um determinado valor em comunicações, permitindo um maior controlo nos consumos, esta tecnologia só apareceu muito recentemente em países como os EUA ou Canadá.

# A tecnologia pelo mundo



## COMPRAS

■ A forma como compramos é, nos dias de hoje, a maior preocupação de quem vende, e nós portugueses, nesse campo ainda somos muito tradicionalistas, preferimos a compra em lojas físicas com atendimento personalizado. Nos países nórdicos, essa tendência inverteu-se e o mercado online tem vindo a crescer, dando lugar a que, por um lado, monstros do retalho online como a Amazon estejam em crescimento em vendas, e por outro, referências como as lojas Sears estejam em processo de falência. Praticamente todas as marcas, distribuidores

ou retalhistas já oferecem a possibilidade de venda online, podendo o consumidor nem ter de sair de casa ou ter de estar horas no trânsito só para comprar um artigo que necessite. Essa realidade já existe até para as compras de supermercado, inclusivamente em Portugal. Na nossa realidade é mais difícil de entender este fenómeno, o facto de não querer sair de casa para comprar uma TV nova ou uma PS4, mas se imaginar viver num país que, por exemplo, no inverno estão 40 graus negativos na rua, gelo nas estradas e anoitece às 2 da tarde, certamente pensaria de outra forma.

PAULO VASCONCELOS FREITAS  
([www.facebook.com/pvftec](http://www.facebook.com/pvftec)) @pvftec

Cada país tem a sua realidade em termos de desenvolvimento tecnológico ou mesmo de "aceitação tecnológica". Portugal, nas últimas décadas, tem se mantido no pelotão da frente destas duas tabelas, até mesmo sendo uma referência a vários níveis.

## Portugal quer detectar trajetória de objectos espaciais

Portugal candidatou-se a um programa europeu que visa detectar e prever a trajetória de objectos em órbita da Terra, como satélites operacionais ou lixo espacial, anunciou ontem o Ministério da Defesa Nacional, que lidera o processo.

A candidatura ao programa Space Surveillance and Tracking (SST, Vigilância e Rastreo Espacial) foi apresentada na última semana que preparou o processo, em coordenação

com o Ministério da Ciência, Tecnologia e do Ensino Superior, a Presidência do Conselho de Ministros e os Governos Regionais dos Açores e da Madeira.

Segundo a agência espacial europeia ESA, o lixo espacial constitui "uma das principais ameaças aos sistemas de satélite", dos quais dependem serviços de telecomunicações, meteorologia ou transportes.

### O GOVERNO REGIONAL É PARCEIRO DESTA CANDIDATURA A PROGRAMA EUROPEU

A ESA estima que mais de 700 mil detritos estejam na órbita terrestre e possam danificar ou destruir os satélites que ainda estão activos.

O Ministério da Defesa Nacional adianta que, a ser aprovada a candidatura, a participação de Portugal no SST "permitirá capacitar" o país em "áreas sensíveis e tecnologicamente diferenciadas" e "contribuir para uma maior se-

gurança nacional e internacional no e do espaço".

O programa europeu, para o qual foi atribuído um financiamento global de cerca de 190 milhões de euros, no actual quadro comunitário (2014-2020), possibilita a criação de "uma rede cooperativa europeia capaz de mapear, seguir e estimar trajetórias de objectos espaciais, sejam satélites activos ou lixo espacial".